

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.42>

**A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**THE ACTIVITY OF NURSES IN PSYCHIATRIC EMERGENCIES: INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW**

GRACIS ROBERTO LIMA DA SILVA NETO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

HANNAH CAROLYNE PIRES FREIRE

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

KARINE LEITE ROCHA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

JENNIFY NAZARÉ ALVES DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

PEDRO HENRIQUE COSTA DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

AGHATA SOZINHO DA COSTA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹

MISAEELY GUIMARÃES DOS SANTOS

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia²

ANNA BELLY ALEIXO DA COSTA

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia²

JEAN JORGE DA SILVA FERREIRA

Bacharel em Enfermagem pela Universidade da Amazônia³

PEDRO LUCAS CARRERA DA SILVA

Residente em Enfermagem Oncológica pelo Hospital Ophir Loyola⁴

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente estudo é identificar a atuação da equipe de enfermagem em casos de emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, na qual a partir da definição da pergunta norteadora, foram encontrados 31 trabalhos, dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 6 foram avaliados na íntegra. Sendo 25 eliminados por não se aplicarem aos critérios pré estabelecidos, desses 21 foram eliminados após a leitura do título, 1 após a leitura do resumo, 2 após a leitura na íntegra

e 1 por não corresponder ao critério da gratuidade. **Resultados e Discussão:** 100% dos estudos analisados são do Brasil. Todos os estudos se diferem em relação ao ano de publicação, de 2018 a 2023. Há predominância no que se refere a banco de dados, do LILACS e do BDEFN. A partir da análise, emergiram 3 categorias centrais: Déficit na formação do profissional, O impacto do estigma nas intervenções de enfermagem, e A importância da rede de atenção. **Considerações Finais:** Diante do estudo, fica clara a necessidade da qualificação dos profissionais de enfermagem no cuidado com esses indivíduos. Dessa forma, os profissionais devem ser incentivados a buscarem atualizações e conhecimentos específicos sobre a temática.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; serviços de emergência psiquiátrica; enfermagem.

ABSTRACT

Objective: The objective of the present study is to identify the role of the nursing team in cases of psychiatric emergencies. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review, in which, based on the definition of the guiding question, 31 works were found, of which after applying the inclusion and exclusion criteria, only 6 were evaluated in full. 25 were eliminated because they did not apply to the pre-established criteria, of which 21 were eliminated after reading the title, 1 after reading the summary, 2 after reading the full text and 1 because it did not meet the free criteria. **Results and Discussion:** 100% of the studies analyzed are from Brazil. All studies differ in relation to the year of publication, from 2018 to 2023. There is a predominance in terms of databases, from LILACS and BDEFN. From the analysis, 3 central categories emerged: deficit in professional training, the impact of stigma on nursing interventions, and the importance of the care network. **Final Considerations:** In view of the study, the need for qualification of nursing professionals in caring for these individuals is clear. Therefore, professionals should be encouraged to seek updates and specific knowledge on the topic.

Keywords: nursing care; psychiatric emergency services; nursing.

1 INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira impulsionou mudanças na assistência à saúde mental, priorizando o atendimento humanizado e integral aos pacientes e familiares. Isso resultou no fechamento de hospitais psiquiátricos e na transferência para outras instituições. A Reforma questionou as políticas de saúde mental e a assistência nos hospitais psiquiátricos, gerando debates acerca do seu fim no território brasileiro (Ramos; Guimarães; Paiva, 2019). Em 2021, a Lei Federal 10.216 foi aprovada na III Conferência Nacional de Saúde Mental, promovendo tratamento em serviços comunitários para proteger os direitos das pessoas com transtornos mentais (Brasil, 2001).

O Ministério da Saúde implementou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para reorganizar a assistência à saúde mental, buscando um modelo aberto e territorial. Essa rede,

integrada ao SUS, oferece pontos de atenção para transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas, com serviços como CAPS, Consultório de Rua, Residências Terapêuticas, Centros de Convivência e leitos hospitalares (Brasil, 2011). Os CAPS surgiram como alternativa ao modelo hospitalar psiquiátrico centralizado. Hoje, são fundamentais no atendimento de pessoas com enfermidades mentais. No entanto, há uma lacuna entre a oferta e a demanda de saúde mental após a implementação desses serviços (Santana *et al.*, 2020).

Urgências e emergências psiquiátricas são classificadas como alterações agudas no comportamento, pensamento e/ ou humor de um paciente, podendo causar danos a si mesmo ou a terceiros (Ribeiro *et al.*, 2019). A abordagem segura, pronta e qualitativa às pessoas com transtorno mental em situação de emergência é crucial para sua aceitação e adesão ao tratamento. Essa abordagem, considerada a principal tecnologia de um serviço de emergência, permite uma escuta ativa pelo profissional, demonstrando respeito à singularidade do paciente e oferecendo respostas e cuidados adequados e resolutivos (Fontão *et al.*, 2020).

As ações de cuidado integral na saúde devem ser articuladas entre os profissionais dos serviços das redes de atenção à saúde, permitindo encaminhamentos adequados dos pacientes a outros serviços competentes. Esse modo de trabalho promove acolhimento e fortalece o vínculo com o serviço e a equipe (Martini, 2020). As equipes de enfermagem são essenciais no atendimento às emergências psiquiátricas, atuando na linha de frente. Logo, elas devem estar prontas para intervir imediatamente em situações de crise, realizando avaliação do estado mental e físico, utilizando uma postura ativa, convincente e de apoio ao paciente e seus familiares, visando evitar danos à saúde e eliminando riscos à vida (Silva *et al.*, 2021).

A agilidade no manejo das situações de urgência e emergência é crucial para o adequado funcionamento dos serviços de saúde. No entanto, essa agilidade pode resultar em limitações tanto no tratamento dos pacientes quanto na formação dos profissionais de saúde, especialmente nas equipes de enfermagem (Refosco *et al.*, 2021). O atendimento às emergências psiquiátricas deve priorizar a estabilização dos sintomas, o reconhecimento de patologias orgânicas, o estabelecimento de hipóteses diagnósticas e o encaminhamento para a continuidade do cuidado, considerando as especificidades do caso (Montelo e Melo, 2020). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é retratar a atuação e manejo dos profissionais de enfermagem perante situações de emergências psiquiátricas.

2 METODOLOGIA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, visto que sua principal característica permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais sobre uma determinada área de estudo. Sendo assim, seguiu-se seis passos para a realização de tal pesquisa: definição da pergunta de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos trabalhos incluindo na revisão, interpretação dos resultados e síntese dos conhecimentos (Cavalcante e Oliveira, 2020).

Para a identificação do tema utilizou-se a estratégia PICO, um anagrama que significa P (População: Enfermeiros), I (Fenômeno de interesse: Atuação dos enfermeiros) e C (Contexto de interesse: Emergências psiquiátricas). Essa ferramenta contribui para a formulação do cenário da pesquisa (Galvão et al., 2021). Desse modo, teve-se como questionamento sobre “Qual é a atuação dos enfermeiros em casos de emergência psiquiátrica?”.

Após a definição da pergunta norteadora, realizou-se a busca na literatura utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Serviços de emergência psiquiátrica” e “Enfermagem” associados com o operador booleano “AND”. Desse modo, foram utilizados as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e IndexPsi Periódicos Técnico-Científicos.

Além disso, foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a captação dos artigos: trabalhos que abordaram discussões no âmbito mundial e disponíveis em inglês, português e espanhol de forma gratuita, que tinham correlação sobre a atuação dos enfermeiros diante de emergências psiquiátricas e que foram publicados nos últimos 5 anos (2018-2023). Já os critérios de exclusão consistiram em trabalhos que não possuíam proximidade com a temática e artigos duplicados em base de dados. Após a definição de tais critérios, as literaturas foram exportadas para uma plataforma online e gratuita chamada “Rayyan” que auxilia e contribui na organização da seleção dessas literaturas. Logo após essa organização foi realizado uma pré-seleção dos artigos, ou seja, foi avaliado os títulos, resumos e a leitura na íntegra de tais literaturas.

Assim, como resultado da pesquisa, obteve-se um total de 31 trabalhos, dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 6 foram avaliados na íntegra. Sendo 25 eliminados por não se aplicarem aos critérios pré estabelecidos, desses 21 foram eliminados após a leitura do título, 1 após a leitura do resumo, 2 após a leitura na íntegra e 1 por não corresponder ao critério da gratuidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, em relação ao país de origem, 100% dos estudos analisados são do Brasil. Quanto ao ano de publicação, todos os estudos se diferem, há artigos desde de 2018 a 2023, não havendo predominância de período. No que corresponde ao banco de dados, alguns estudos podem ser encontrados em mais de um, 5 no LILACS (83,3%), 5 no BDEFN (83,3%), e 1 no Index Psi Periódicos (16,6%).

No quadro é apresentado os estudos escolhidos contendo título, autor, ano, base de dados, tipo de estudo.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados.

Nº	Título	Autor	Ano	Base De Dados	Abordagem
1	Assistência à saúde mental nos serviços médicos de emergência.	Sabeh <i>et al.</i>	2023	LILACS/ BDEFN	Revisão Integrativa
2	Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio.	Fontão <i>et al.</i>	2020	Index Psi Periódicos/ LILACS	Revisão Integrativa
3	Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial, álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica.	Brasil; Rodrigues ; Lacchini	2022	BDEFN	Relato de experiência
4	Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem.	Refosco <i>et al.</i>	2021	LILACS/ BDEFN	Qualitativo
5	Atendimento móvel às	Oliveira <i>et</i>	2018	LILACS/	Qualitativo

	urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem.	<i>al.</i>		BDEF	
6	Serviço de emergência psiquiátrica no Distrito Federal: interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação.	Machado <i>et al.</i>	2019	LILACS/ BDEF	Qualitativo

Fonte: Autoria própria

Emergiram 3 categorias centrais: Déficit na formação do profissional, O impacto do estigma nas intervenções de enfermagem, e A importância da rede de atenção.

Déficit na formação do profissional

A categorização da saúde mental e seus conceitos se difere de sua criação quanto aos dias atuais. O avanço das práticas de enfermagem neste setor, em consonância com metodologias integrativas no ensino e aprendizagem do profissional de saúde, tem lançado bases para um novo olhar sobre o âmbito profissional.

A falta de embasamento crítico-teórico desde a formação acadêmica na enfermagem contribui para o despreparo quanto ao momento do acolhimento e nos cuidados posteriores ao paciente (Sabeh *et al.*, 2023). Evitar o contato com ele após o diagnóstico e/ou internação incentiva o afastamento do usuário com a área da saúde. Quando o profissional atuante se afasta, não realiza a escuta ativa e nem manejo verbal, se isola ou não tem a perícia necessária para receber o portador de transtornos mentais, a tendência é que a prática do cuidado em si – destacando os métodos terapêuticos nela envolvidos – seja circunstancial: onde se prioriza práticas violentas como a contenção brusca ou a sedação, inibindo uma troca de diálogos e um atendimento humanizado do estado do paciente, tratando-o de forma mecânica e impessoal (Brasil; Rodrigues; Lacchini, 2022). De acordo com Refosco e colaboradores (2021) a maioria dos profissionais relatou dificuldade durante o atendimento, a ausência de capacitação desperta o sentimento de medo perante a clientes em crises psiquiátricas.

A partir disso é importante pontuar a necessidade da educação na saúde e políticas de educação permanente, sobre a temática, quando a própria equipe de enfermagem relata dificuldades no tratamento adequado que dão a esses casos (Oliveira *et al.*, 2018). Sabeh (2023)

afirmou que não há foco para os atendimentos em urgências nas atividades desenvolvidas para os profissionais, e nem protocolos específicos a serem seguidos em uma consulta. Elaborou-se, portanto, um modelo que prioriza distanciar o paciente dos profissionais sem tentar buscar métodos de cuidado digno, tampouco gerando resultados ou evoluções satisfatórias (Sabeh *et al.*, 2023).

O impacto do estigma nas intervenções de enfermagem

Os estudos presumem que a estigmatização do usuário com algum transtorno mental é um fator deliberante para o tratamento desse cliente no serviço de saúde (Sabeh *et al.*, 2023). É desde esse momento, relatado em uma etapa inicial do contato entre profissional e usuário, que se estabelece (ou deveria se estabelecer) um vínculo sistemático entre enfermeiro e paciente. Uma visão equivocada sobre a pessoa com transtorno mental partida do profissional de saúde é o que aponta o despreparo que se observa no cotidiano para lidar com esses casos (Fontão *et al.*, 2020).

A sobreposição da violência física se torna um caminho mais fácil para que a equipe lide com o usuário sem represálias, há o costume de priorizar aspectos clínicos e desprezar os psicológicos, já que suas práticas são sustentadas pelo estigma acerca das doenças mentais; desgastando o canal entre cliente e equipe e distanciando o enfermeiro de um cuidado holístico em relação ao paciente (Fontão *et al.*, 2020).

A atuação da enfermagem precisa conter, dentro desse contexto, um horizonte de ideias que possam abranger novas técnicas. Isso salienta a necessidade do ensino contínuo desses profissionais em face aos diversos tipos de usuários que podem aparecer no Sistema Único de Saúde (SUS), dando aptidão a eles para que possam tratar de cada caso visualizando não a doença, mas o ser por trás. Viabilizar o acesso do acadêmico e do profissional atuante dentro de uma perspectiva humanizada do cuidado contribuiu para o fortalecimento da saúde pública, podendo agregar resultados melhores na promoção do bem estar (Oliveira *et al.*, 2020).

Importância da rede de atenção

O atendimento em rede também é um fator essencial para que se discuta a eficiência dentro do tratamento intensivo a um usuário (Sabeh *et al.*, 2023). A fragmentação das equipes e a dissolução da rede de saúde na prática culmina em uma barreira entre a própria equipe multiprofissional em diversos níveis de atenção, ocasionando um déficit no setor primário relacionado à falta de monitoramento e acompanhamento prévio, pré-internação, de pacientes e famílias que convivem com transtornos mentais. A ausência de um contexto já identificado e

uma correlação entre comunidade e equipe de saúde dificulta a atuação dos profissionais que recebem, posteriormente, esses casos. A dificuldade na comunicação e no contato inicial, somada ao desconhecimento dos problemas desse usuário e de possíveis agravantes ao seu quadro de saúde, corrobora em soluções pouco eficazes de cuidado – o que acaba levando ao descaso quanto às terapêuticas necessárias para a recepção e acompanhamento do cliente (Brasil; Rodrigues; Lacchini, 2022).

O cuidado, portanto, não se refere somente à aplicação de métodos técnicos. Ele também engloba a comunicação eficaz, priorizando o diálogo entre paciente e enfermeiro, além da equipe em si. Se direciona uma atenção especial à necessidade de qualificação dos profissionais da área no ambiente de trabalho, para que possam pensar e articular melhores resoluções tanto quanto aos casos clínicos de pacientes, quanto com a concepção da saúde mental e como estruturar estratégias para fornecer a melhor abordagem a casos específicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, fica clara a importância da qualificação dos profissionais de enfermagem no cuidado com esses indivíduos. Em uma situação de urgência e emergência psiquiátrica há a necessidade de um atendimento ágil, assim, a equipe de enfermagem precisa estar preparada para fazê-lo, porém de um modo humanizado, com prioridade à segurança do paciente, para que ocorra o fortalecimento do seu vínculo com o sistema de saúde.

Para isso, esses profissionais devem ser incentivados a buscarem atualizações e conhecimentos específicos sobre a temática, como treinamentos para imobilizações seguras que preservem a integridade e dignidade do paciente. Essa educação continuada fornecerá habilidades necessárias, para que a equipe preste um atendimento eficaz. Com isso, a enfermagem promoverá ao paciente o acolhimento e incentivará a continuidade do tratamento na rede de saúde.

Ademais, é imprescindível a expansão dos debates acerca do tema, pois, por conta do baixo número de pesquisas, o tratamento tem sido feito a partir de estigmas, o que distancia o profissional do paciente. Assim, devem ser realizadas novas pesquisas, sobre novas técnicas, perigos dos estigmas e estratégias para um bom atendimento a essa população, a fim de aumentar ainda mais o enfoque e curiosidade da enfermagem quanto ao assunto e, por conseguinte, diminuição da debilidade do atendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, D. D.; RODRIGUES, A. W.; LACCHINI, A. J. B. Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátricas. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v. 11, n. 2, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. MÉTODOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS. **Psicologia em Revista**. v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

FONTÃO, M. C.; RODRIGUES, J. LINO, M. M.; LINO, M. M. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 16, n. 4, p. 122-132, 2020.

GALVÃO, A. P. F. C.; MARTINELLI, C. V. M.; CERQUEIRA, L. T. C.; SILVA, P. L. N.; ARAGÃO, F. B. A.; SANTOS, B. M. Estratégia pico para evidências científicas: impactos na qualidade de vida do paciente hemodialítico. **Revista Nursing**. v. 24, n. 283, p. 6642-6643, 2021.

MONTELO, L. D. S.; MELO, G. Atuação da enfermagem em emergência psiquiátrica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 4, p. 66-81, 2020.

MACHADO, D. M.; VERAS, I. S.; FRAUSINO, L. H. F. C.; SILVA, J. L. Psychiatric emergency service in Federal District: interdisciplinarity, pioneering spirit and innovation. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, n. 4, 2021.

MARTINI, L. C. **O que é a rede de Atenção Psicossocial e por que defendê-la?**. COMUNICAÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA UFSCAR. 2020. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/o-que-e-a-rede-de-atencao-psicossocial-e-por-que-defende-la/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

REFOSCO, A. L. M.; BURIOL, D.; MACHADO, K. C.; ILHA, S.; ZAMBERLAM, C.; CESAR, M. P. ATENDIMENTO A PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA ENFERMAGEM. **Revista Pesquisa: Cuidado Fundamental**. v. 13, p. 324-329, 2021.

RIBEIRO, D. R.; MESQUITA, N. A.; NASCIMENTO, M. C. F.; SOUZA, L. M. C. S. EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Artigos.Com**. v. 10, 2019.

RAMOS, D. K. R.; PAIVA, I. K. S.; GUIMARÃES, J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 3, 2019.

SANTANA, R. T.; MIRALLES, N. C. W.; ALVES, J. F.; SANTOS, V. A.; VINHOLES, U.; SILVEIRA, D. S. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 1, 2020.

SILVA, D. B.; CARMO, A. E. S.; OLIVEIRA, E. B. RODRIGUES, E. C. S.; BEZERRA, G. E. N.; CASTRO, P. C. C. Enfermeiros de urgência e emergência no atendimento à pacientes com transtornos psiquiátricos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 2, 2021.

SABEH, A. C. B.; WYSOCKI, A. D.; CAMPOS, C. J. G.; SANTOS, M. A.; REIS, H. F. T.; KURIMOTO, T. C. S.; SANTOS, E. M. ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. baiana enferm**. v. 37, 2023.

VARGAS, D.; SOARES, J.; PONCE, T. D.; OLIVEIRA, B. B. ENFERMEIROS DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: ANÁLISE DE PERFIL PROFISSIONAL E EDUCACIONAL. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 4, 2017.